

Nota metodológica: Decomposição do crescimento da Renda per capita do Brasil (1981-2024)

Silvia Matos

No artigo publicado no Observatório da Produtividade Regis Bonelli “Os limites do possível: reflexões sobre o crescimento sustentável da Renda per capita brasileira”,¹ apresentamos uma decomposição do crescimento da Renda per capita (VA/POP) por diversos fatores relacionados ao mercado de trabalho, bem como à demografia e à produtividade do trabalho por horas efetivas (PT-HE ou VA-Horas). A decomposição pode ser realizada da seguinte forma:

$$VA/POP = (VA/Horas) \times (Horas/PO) \times (PO/PEA) \times (PEA/PIA) \times (PIA/POP),$$

em que:

VA/POP = renda per capita,

VA/Horas = produtividade por hora trabalhada efetiva,

Horas/PO = jornada média de trabalho,

PO/PEA = taxa de ocupação,

PEA/PIA = taxa de participação,

PIA/POP = bônus demográfico.

Na expressão, PO é população ocupada, PEA é população economicamente ativa ou força de trabalho e PIA é população em idade ativa.

A Tabela 1 e o Gráfico 1 apresentam a evolução da renda per capita e da produtividade por hora trabalhada de 1981 até 2024. No período, enquanto a renda per capita cresceu 1,0% ao ano (a.a.), a produtividade por hora trabalhada avançou 0,6% a.a. Ou seja, a renda per capita cresceu acima da produtividade.

Porém, como mostram os dados da Tabela 1, o aumento da renda per capita foi beneficiado pelo bônus demográfico, que aumentou 0,4% a.a. no período. Outra contribuição positiva para o crescimento da renda per capita foi o aumento da taxa de participação, com 0,4% a.a., refletindo a incorporação de mais pessoas à atividade econômica. No entanto, a queda da jornada média (-0,3% a.a.) atuou no sentido de reduzir a renda per capita ao longo do período. A taxa de ocupação teve contribuição nula para o crescimento da renda per capita entre 1981 e 2024.

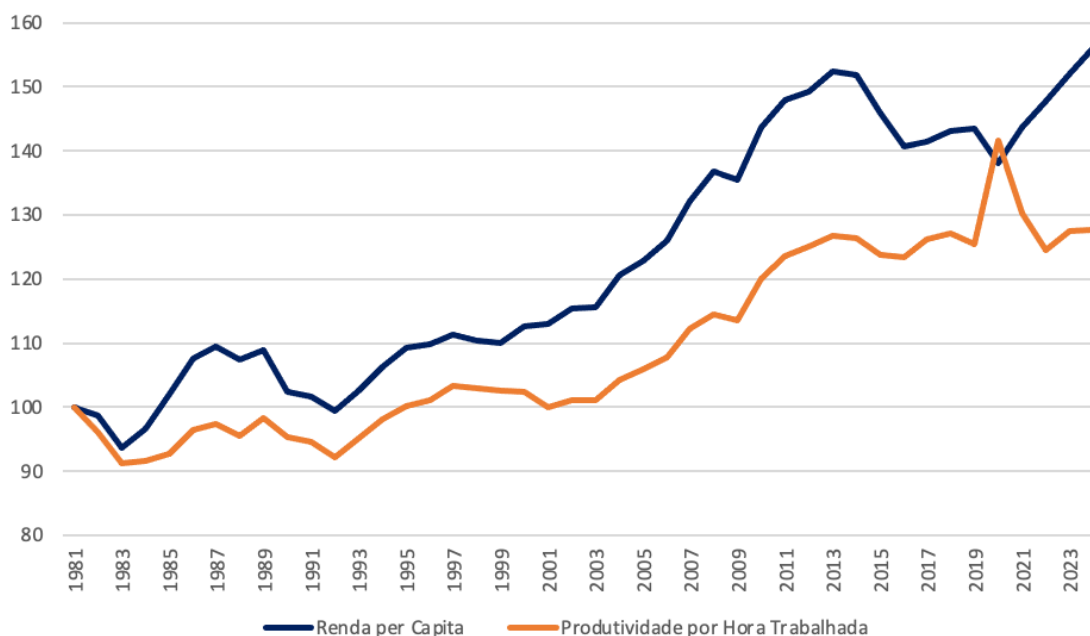
¹ <https://ibre.fgv.br/observatorio-produtividade/artigos/os-limites-do-possivel-reflexoes-sobre-o-crescimento-sustentavel>.

Tabela 1: Decomposição da taxa de crescimento da Renda per capita (VA/POP)

	VA/POP	VA/HORAS	HORAS/PO	PO/PEA	PEA/PIA	PIA/POP
Períodos	Renda per capita	Produtividade por hora trabalhada	Jornada média	Taxa de ocupação	Taxa de participação (PIA 14-64)	Bônus demográfico
1982-1990	0,3%	-0,5%	-0,5%	0,1%	0,8%	0,4%
1991-2000	1,0%	0,7%	-0,2%	-0,7%	0,3%	0,7%
2001-2010	2,4%	1,6%	-0,4%	0,2%	0,4%	0,6%
2011-2024	0,6%	0,4%	-0,2%	0,2%	0,1%	0,1%
2011-2014	1,4%	1,3%	-0,3%	0,5%	-0,5%	0,4%
2015-2019	-1,1%	-0,1%	-0,5%	-1,1%	0,6%	0,1%
2020-2024	1,7%	0,3%	0,2%	1,1%	0,0%	0,0%
1982-2024	1,0%	0,6%	-0,3%	0,0%	0,4%	0,4%

Fonte: Observatório da Produtividade Regis Bonelli, a partir dos dados do IBGE.

Gráfico 1: Evolução da Renda per capita e da produtividade por hora trabalhada. Brasil: 1981-2024 (Número índice (1981=100))



Fonte: Elaboração do IBRE com base nas Contas Nacionais, Pnad e Pnad Contínua – IBGE

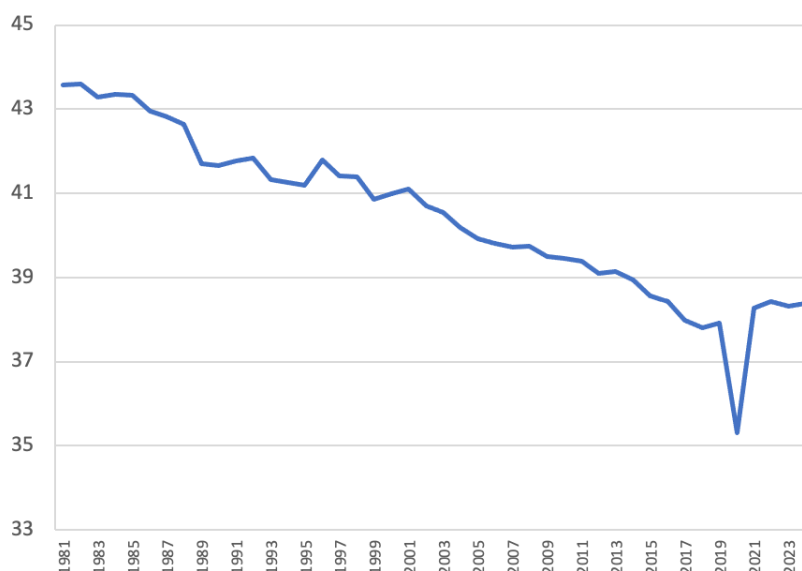
Com relação aos dados utilizados para a decomposição:

- 1) POP e PIA: são dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a partir do novo Censo demográfico. Para esta decomposição definimos a PIA apenas pessoas entre 14-64 anos. É importante destacar que esta definição de PIA difere da utilizada pela pesquisa da PNAD Contínua, que não impõe restrição na idade para estar na PIA. Porém, a taxa de participação de pessoas de 65+ é de apenas 16%, de acordo com os dados da PNAD Contínua de 2024, muito diferente entre as idades de 60-64 anos que é de 47%. Por isso, em geral, excluimos do cálculo da PIA pessoas com 65 ou mais;
- 2) HORAS, PO e PEA: são dados elaborados pelo Observatório da Produtividade Regis Bonelli, de acordo com a metodologia apresentada na “Nota metodológica dos indicadores anuais de produtividade total dos fatores no Brasil desde a década de 1980”.² A extração dos indicadores de população ocupada e horas trabalhadas foi feita com base nas duas principais pesquisas de emprego do país, a PNAD e a PNAD Contínua. Para a construção das séries históricas desde 1981 foi necessário compatibilizar as pesquisas da PNAD anual e da PNAD Contínua. Para realizar o processo de retopolação das informações da PNAD Contínua foi necessário compatibilizar os questionários da PNAD com as definições utilizadas na PNAD Contínua. Para maiores detalhes ver “Metodologia de retopolação da pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua de 1992 a 2012;”³
- 3) Com relação ao VA foi utilizado os dados das Contas Nacionais Anuais do IBGE.

Nos Gráficos 2 e 3 podemos observar o comportamento dos componentes da decomposição da renda per capita relacionados ao mercado de trabalho e a demografia.

O Gráfico 2 mostra a redução da jornada de trabalho média da economia brasileira ao longo do tempo. Em 1981 a jornada média era de 43,6 horas por semana e em 2024 foi de 38,4. Esta tendência segue o padrão internacional.

Gráfico 2: Jornada média de trabalho semanal no Brasil (1981-2024)



Fonte: Observatório da Produtividade Regis Bonelli, a partir dos dados do IBGE.

² <https://ibre.fgv.br/observatorio-produtividade/artigos/nota-metodologica-dos-indicadores-anuais-de-produtividade-total>.

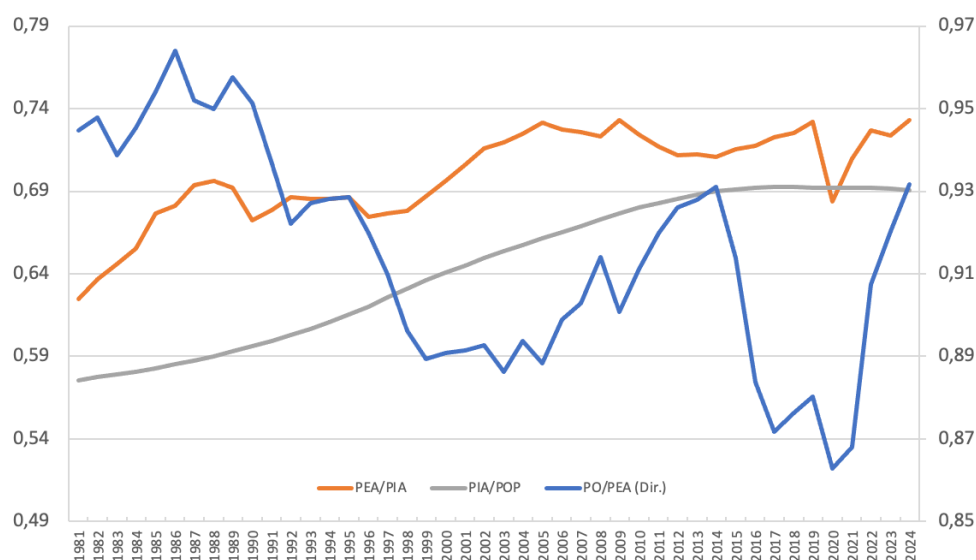
³ https://ibre.fgv.br/sites/ibre.fgv.br/files/arquivos/u65/metodologia_de_retopolacao_da_pnadc_de_1992_a_2012_-_ottoni_e_barreira.pdf.

O Gráfico 3 mostra o aumento da taxa de participação no Brasil desde 1981, quando consideramos na definição de PIA apenas pessoas com idade entre 14 e 64 anos. A taxa de participação em 2024 foi de 73,3%, retomando o pico anterior de 2019. No primeiro semestre de 2025 a taxa de participação cresceu 0,9% em relação ao mesmo período do ano passado e atingiu 73,7%, o que representa o maior valor da série histórica.

Com relação ao bônus demográfico, após atingir o pico em 2018, há um recuo médio de 0,1% ao ano e a tendência é que esta queda se acentue devido ao envelhecimento populacional.

E por fim a taxa de ocupação, que representa a seguinte relação: 1- taxa de desemprego. Dados referentes ao primeiro semestre de 2025 confirmam um crescimento de 1,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. A taxa de desemprego média do semestre foi de 6,4% e a expectativa do Boletim Macro IBRE é que a taxa de desemprego média de 2025 fique em torno de 6,1% e a taxa de ocupação atingiria 93,9%, o que representa o maior valor da série histórica desde os anos 90. Apenas nos anos 80 observamos uma maior taxa de ocupação (taxa de desemprego menor), porém, neste período, os salários eram corroídos pela hiperinflação, ou seja, um contexto muito mais desfavorável para os trabalhadores quando comparamos com o momento atual.

Gráfico 3: Evolução da Taxa de ocupação (PO/PEA), Taxa de participação (PEA/PIA) e do Bônus Demográfico (PIA/POP). Brasil: 1981-2024 (Número índice (1981=100))



Fonte: Observatório da Produtividade Regis Bonelli, a partir dos dados do IBGE.

E por fim, a renda per capita e a produtividade do trabalho cresceram no primeiro semestre de 2025 2,2% e 0,2%, respectivamente. A expectativa do Boletim Macro IBRE de novembro de 2025 indica que a renda per capita deve crescer 1,7% neste ano e que a produtividade do trabalho continue com uma taxa de crescimento muito baixo, similar ao registrado no primeiro semestre. Consequentemente, o padrão observado entre os anos 2020 e 2024 deve ser mantido em 2025.

De fato, a expressiva retomada da taxa de ocupação representa um fator mais “cíclico” do crescimento da renda per capita, pois não houve um aumento significativo da contribuição da produtividade do trabalho para este resultado. Sem mudanças estruturais na economia brasileira, dificilmente será possível crescer no mesmo ritmo dos últimos 5 anos sem gerar desequilíbrios macroeconômicos.

Em suma, não estamos fadados ao baixo crescimento da renda per capita nos próximos anos, pois temos ainda uma longa agenda de reformas que pode impulsionar a produtividade no país. Mas, a principal mensagem do artigo “Os limites do possível: reflexões sobre o crescimento sustentável da Renda per

capita brasileira” é que é necessário compreender estes “limites” e não viver um autoengano com relação às perspectivas de crescimento da renda per capita nos próximos anos.